Brasil: Potência ou Colônia?

sistema ABIMAQ
ABIMAQ
SINDIMAQ
IPDMAQ
TRADEMAQ

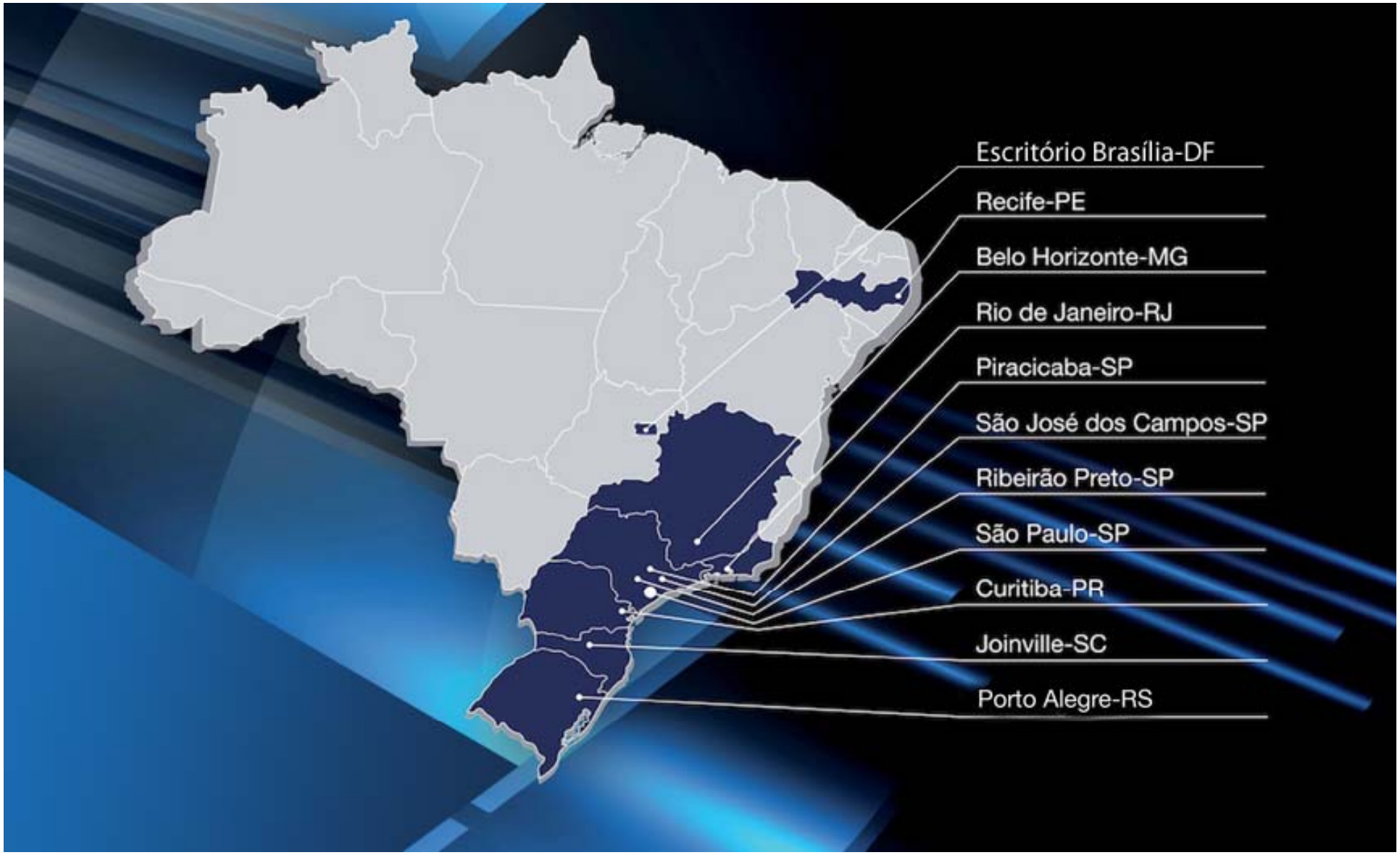
Sede Nacional

- ✓ **Fundação: 1937 - origem em um sindicato têxtil;**

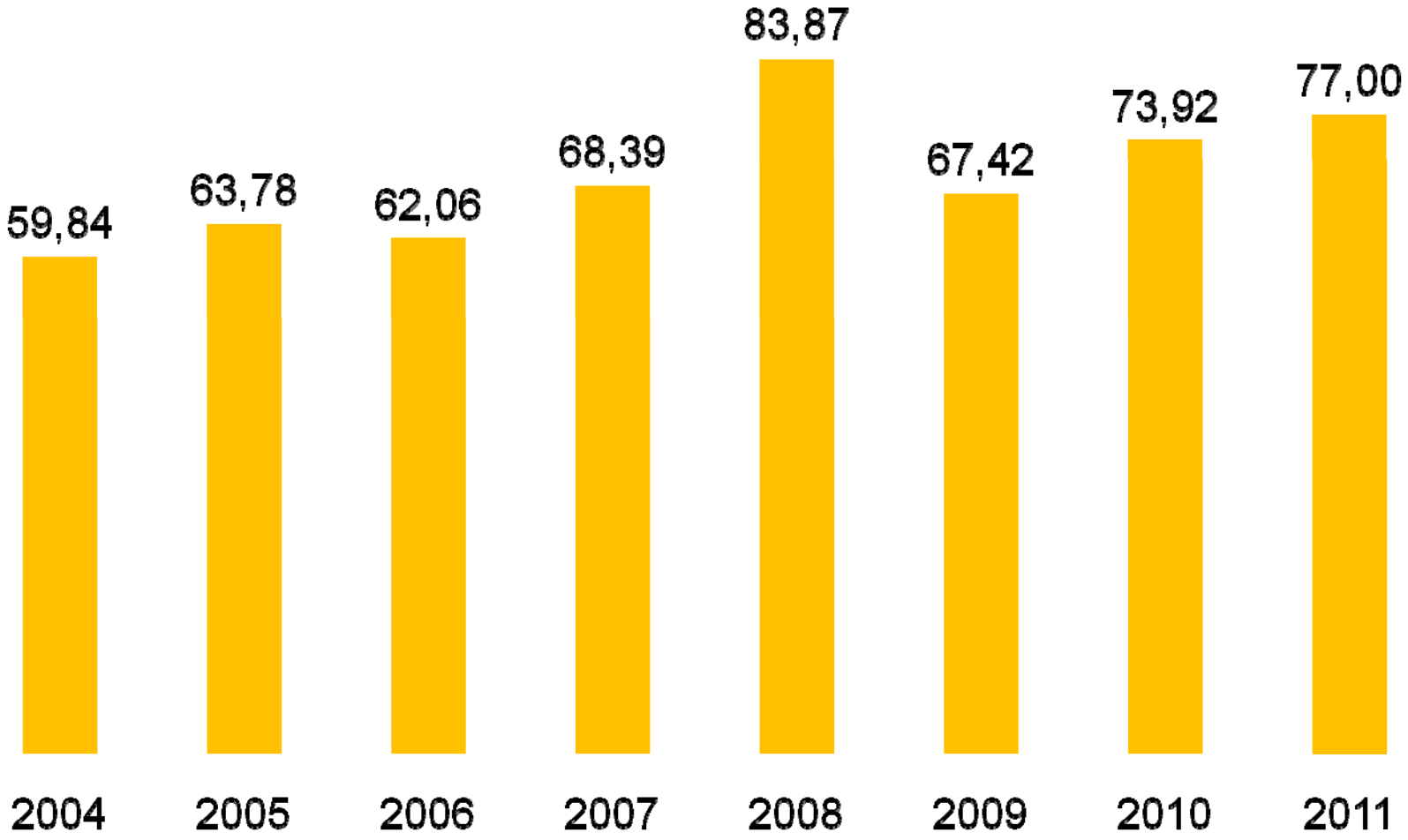
- ✓ **Possui 1.500 empresas associadas e representa 4,5 mil empresas;**

- ✓ **O setor representado pela ABIMAQ gera mais de 260 mil empregos diretos;**

Sedes Regionais



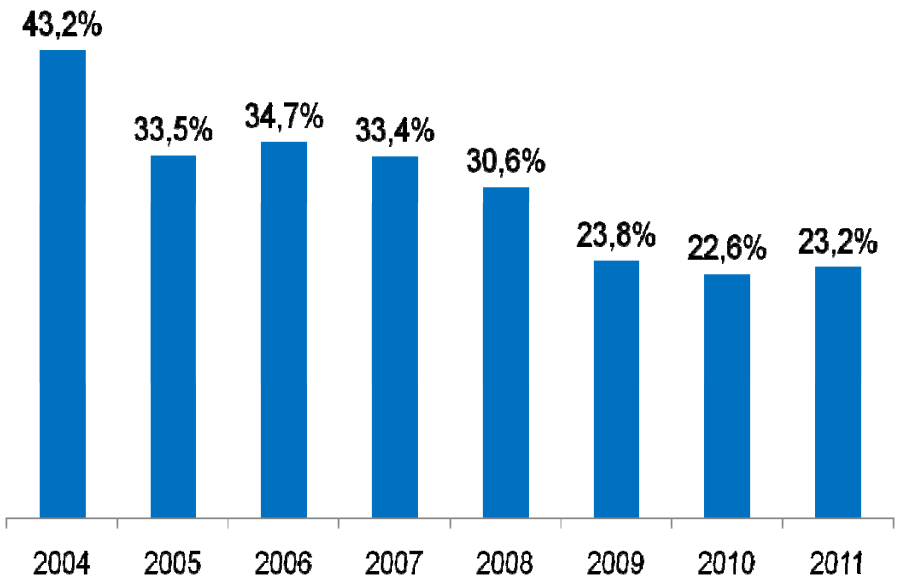
Faturamento Bruto Anual
R$ milhões constantes



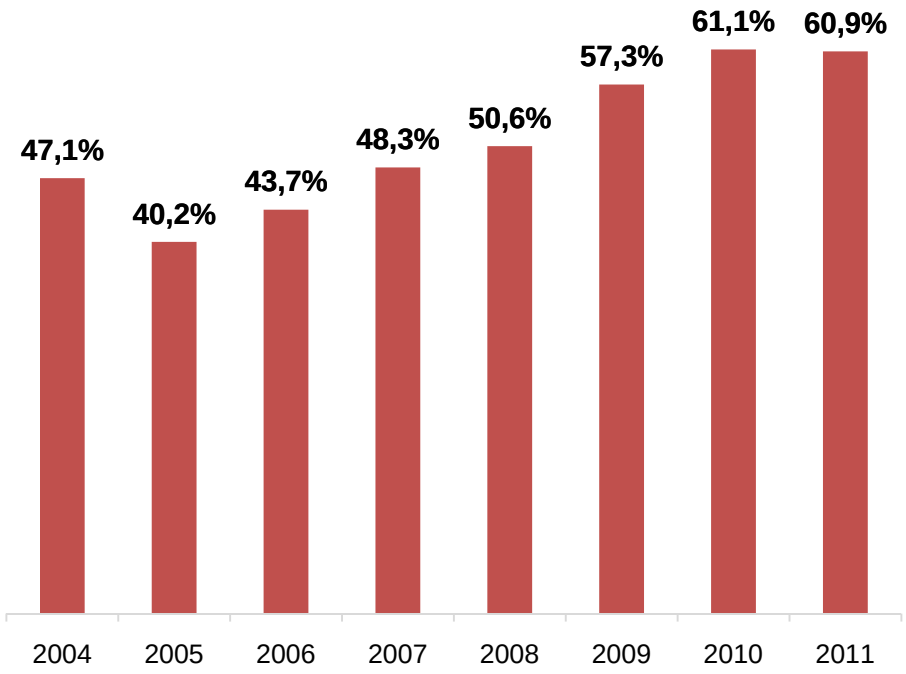
Fonte: DEEE/ABIMAQ.

Participação No Faturamento

Exportações



Importações



Fonte: SECEX**. Elaboração:** DEEE/ABIMAQ.

Balança Comercial
US$ milhões FOB

Período	Exportação	Importação	Saldo	Empregos
2004	7.029	7.631	-602	-9.864
2005	7.727	9.296	-1.569	-11.533
2006	8.735	11.007	-2.272	-6.291
2007	10.594	15.396	-4.802	-24.693
2008	12.848	21.926	-9.078	-40.883
2009	7.643	18.793	-11.150	-31.466
2010	9.256	24.991	-15.735	-30.365
2011*	10.700	31.500	-20.800	-35.978
Total				**-191.072**

- **O déficit acumulado do Setor de Máquinas e Equipamentos, de 2004 até 2011, será superior a US$ 65 bilhões**
- **Isso representa a geração de 191 mil empregos no exterior, que poderiam ter sido gerados no Brasil**

Fonte: SECEX. **Elaboração:** DEEE/ABIMAQ. *Projeção

A Pedra Filosofal...

Qual é a Pedra Filosofal dos países desenvolvidos?...

Não existe país desenvolvido que não tenha uma indústria de transformação desenvolvida

“***É evidente que nada contribui mais para promover o bem-estar público do que a exportação de bens manufaturados e a importação de matéria-prima estrangeira***”. Esta frase, tão atual, foi parte do pronunciamento de Walpole ao parlamento britânico, em 1.721 (Livro: “Chutando A Escada”, pág. 42, Autor Ha-Joon Chang).

Bons exemplos não faltam...

Alemanha, Noruega, Coréia do Sul, Suiça...

O MODELO BRASILEIRO

- **O atual modelo econômico nos empurra para uma reprimarização da economia;**

- **O Brasil está priorizando a exportação de commodities em detrimento de bens de maior valor agregado;**

• O Brasil é o maior produtor mundial e exportador de grãos de café, mas o maior exportador de café industrializado é a Alemanha, que não possui um pé de café;

• 75% da soja produzida no país é destinada ao mercado externo, mas as exportações de derivados caem cai ano a ano;

• 90% da produção de celulose é exportada, mais de 50% do papel consumido no Brasil é importado;

• Somos um dos maiores produtores de algodão, mas a balança comercial de tecidos já é experimenta déficit significativo;

• **PRÉ-SAL: temos uma das maiores reservas do mundo, mas o Brasil está se tornando um exportador de petróleo cru e importador de derivados;**

• **Não há nenhum novo projeto viável para a produção de alumínio e já passamos a ser exportadores de bauxita para nos tornarmos importadores de alumínio;**

- **Minério de ferro: é um dos principais itens da nossa pauta de exportações, mas a balança comercial dos setores que possuem o aço como principal matéria-prima (automóveis, máquinas, equipamentos, etc..) é totalmente deficitária.**

*** A balança comercial da indústria de transformação, de 2004 a 2011, já acumula déficit superior *a US$ 100 bilhões.***

UE tenta garantir oferta de matérias-primas do Brasil

Assis Moreira
De Genebra

A União Europeia (UE) começará pelo Brasil uma grande articulação internacional para garantir o abastecimento de matérias-primas estratégicas. A preocupação com a vulnerabilidade aumentou depois da alta dos preços e restrições às exportações impostas por diversos países.

O **Valor** apurou que o vice-presidente da Comissão Europeia e comissário de Indústria e Empreendedorismo, Antonio Tajani, tentará obter a assinatura de uma declaração de intenção bilateral sobre matérias-primas em sua visita ao Brasil, de sábado a segunda-feira.

A UE acredita que se conseguir vincular o Brasil, um dos grandes produtores mundiais de minérios, ao conceito de que nenhum país deve restringir exportações de matéria-prima, poderá em seguida "pressionar" a China e outros países fornecedores na direção de um entendimento internacional contra essas "distorções comerciais", que se daria no G-20, na Organização Mundial do Comércio e na Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Segundo fontes brasileiras, a Europa só trata o tema pelo lado industrial e exclui as matérias-primas agrícolas. O Brasil aceita discutir o fim das restrições à exportação, mas acha que isso só faz sentido se abranger a proibição também de restrições a importações.

A Europa restringe a entrada de produtos brasileiros de duas maneiras: na área industrial, com as altas tarifas impostas sobre itens de maior valor agregado, e com barreiras às commodities agrícolas importadas.

O interesse europeu também é recebido com prudência porque Bruxelas só levanta a questão do abastecimento quando os preços das matérias-primas estão elevados. Para o Brasil, discutir suprimento entre governos pode ser importante, mas o mercado opera em função de quem oferece o melhor preço.

A Europa depende inteiramente da importação de minerais concentrados nas mãos de poucos países, como China, Brasil, Rússia e África do Sul. Nada menos de 84% do nióbio e 51% de minério de ferro importado pelos 27 países da UE vêm do Brasil, por exemplo.

Mais informações na página A4

Comércio exterior Conta inclui básicos e industrializados de baixo valor

Commodities já representam 71% das exportações do país

Marta Watanabe
De São Paulo

As commodities representaram 71% do valor total exportado pelo Brasil no acumulado de janeiro a maio deste ano. No mesmo período do ano passado a participação das commodities foi de 67%. As vendas ao exterior desse tipo de produto avançaram em ritmo mais acelerado do que as de manufaturados. Nos primeiros cinco meses do ano, a exportação de commodities cresceu 39,1% em relação a igual período de 2010, enquanto os embarques de manufaturados subiram 15,1%.

O cálculo é da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) e não considera somente as commodities classificadas pelo Ministério do Desenvolvimento (Mdic) entre

SILVIA COSTANTI / VALOR

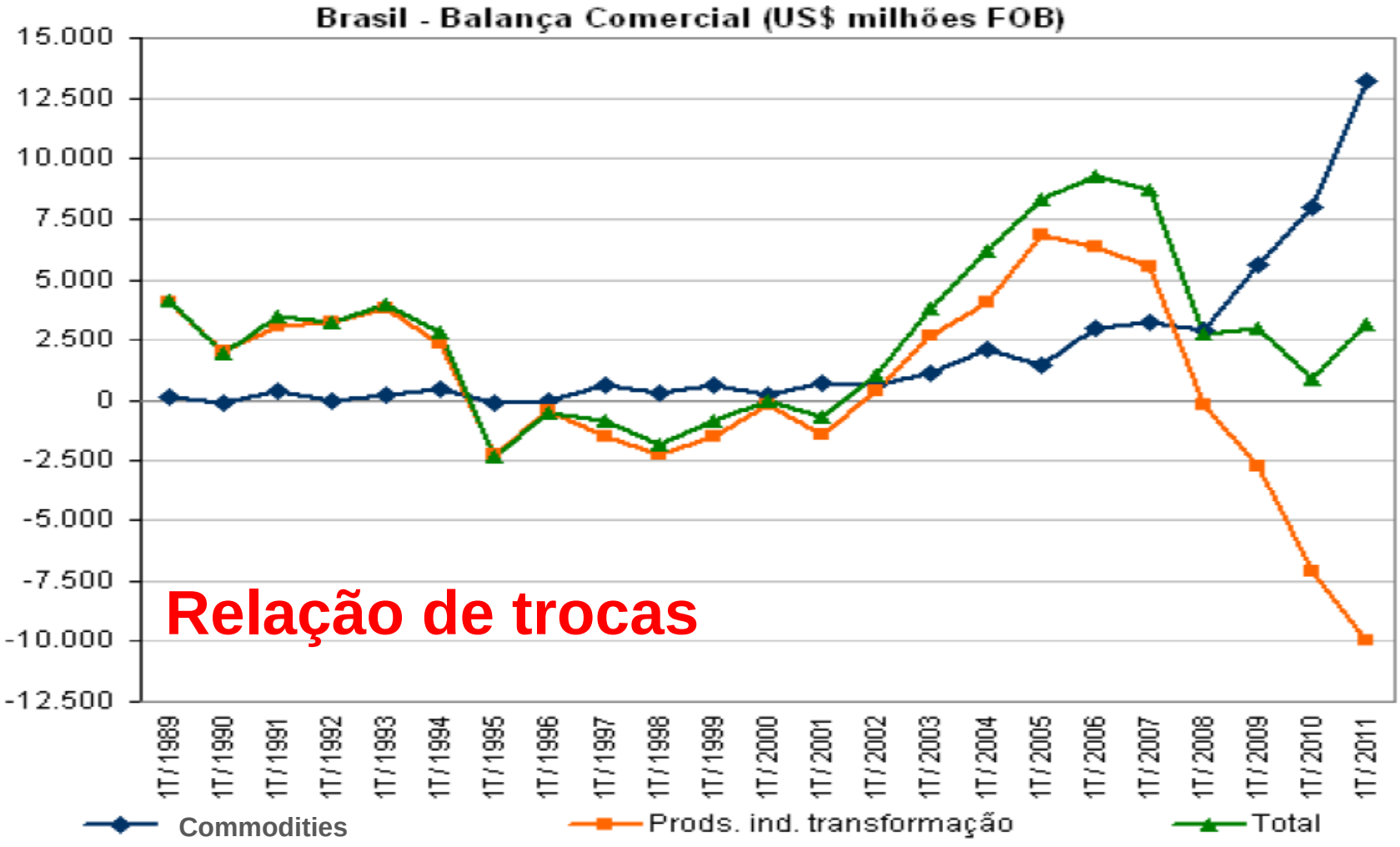
Castro, da AEB: maior parte das exportações está baseada em produtos cujos preços não controlamos

Rentabilidade

Setores	Margem (EBITDA)
Madeira	29,5%
Móveis	7%
Celulose	31,8%
Papel	10,5%
Refino de Petróleo	30%
Petroquímica	14,8%
Mineração	34,8%
Siderurgia	28,3%
Máquinas e Equipamentos	0,2%

Fonte: IBGE/PIA

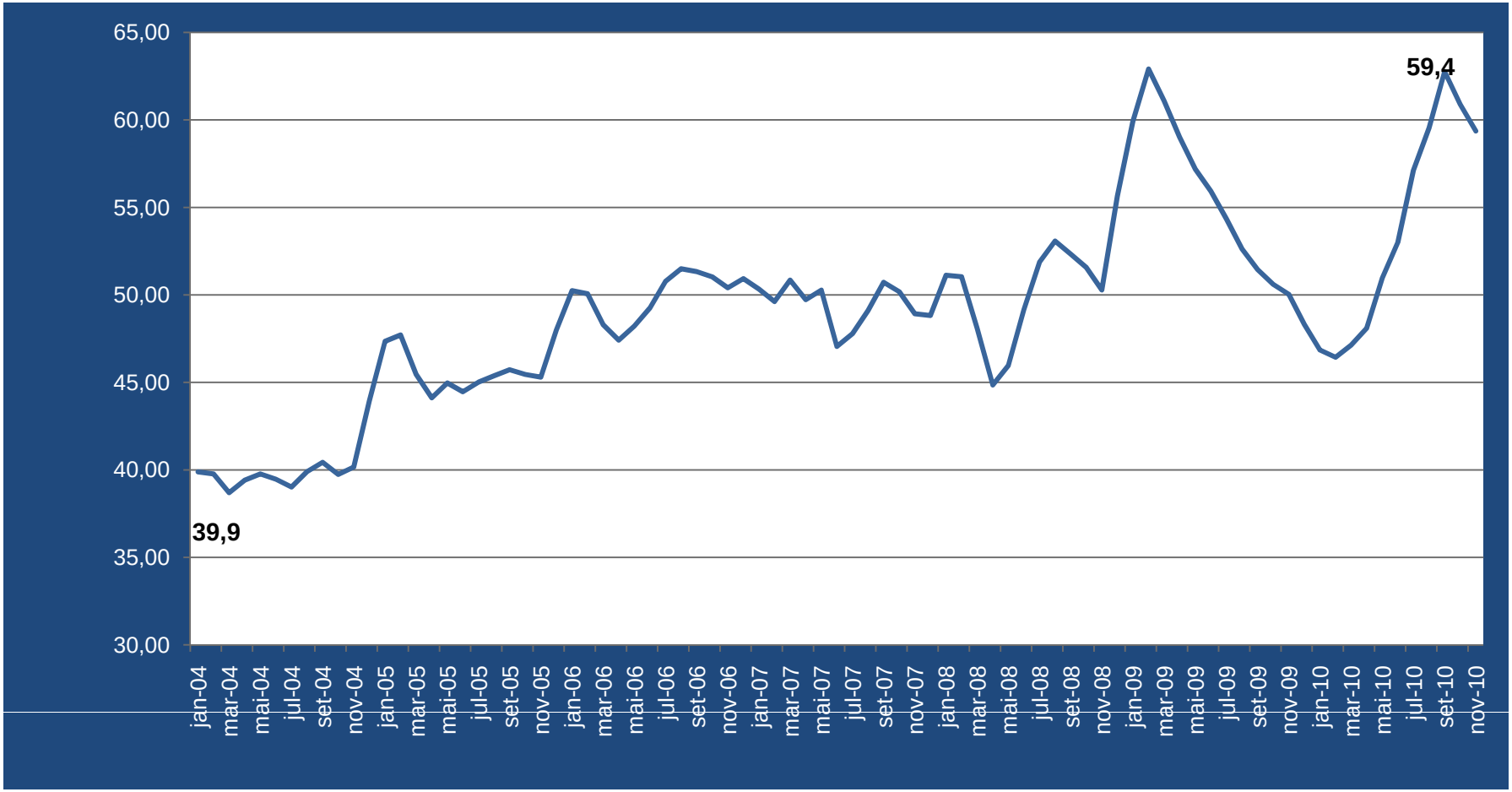
OS RISCOS DA REPRIMARIZAÇÃO...



Fonte: MDIC/Secex. Elaboração IEDI.

Indústria de Transformação
Consumo aparente trimestral

Participação do importado no consumo aparente***

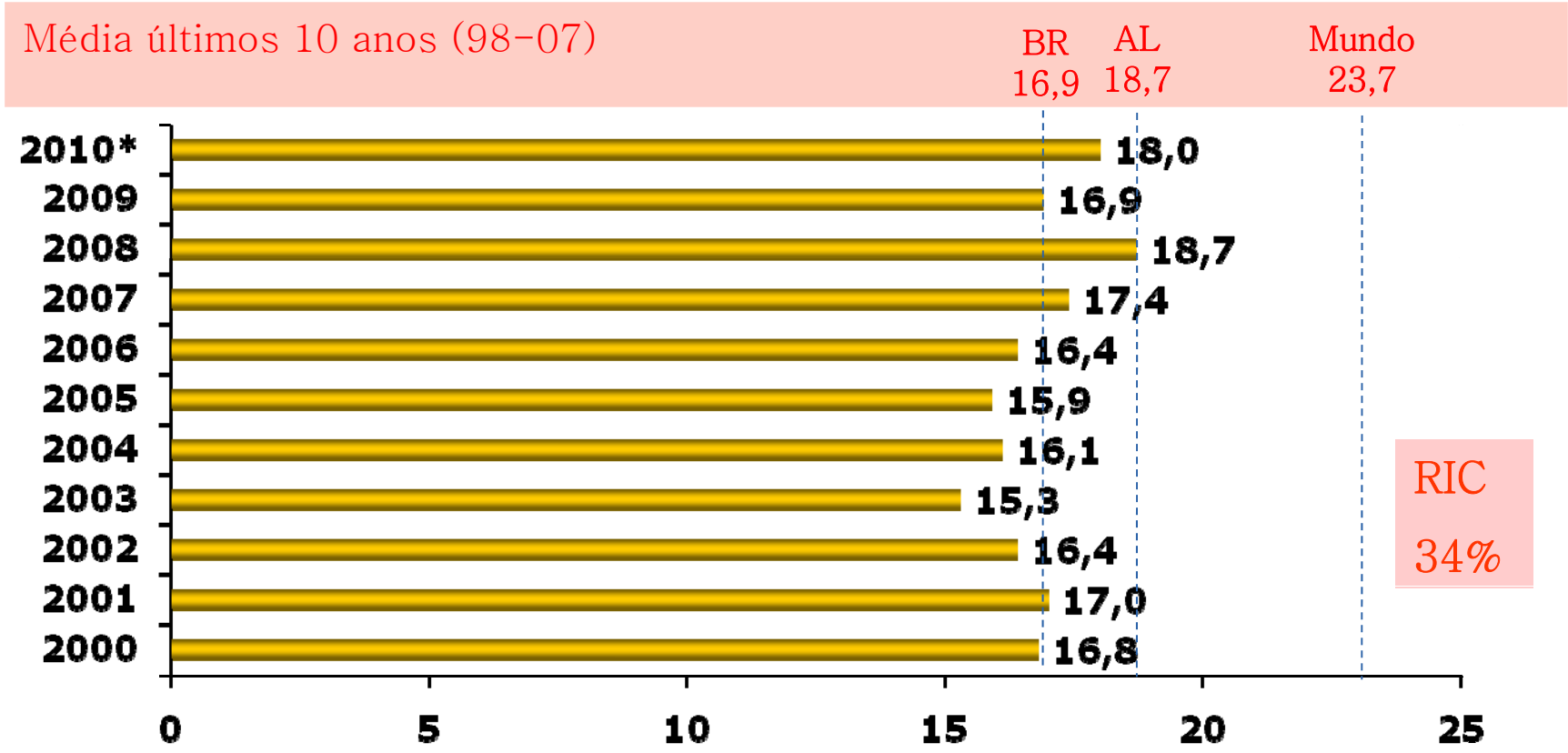


Custo Brasil Comparativo com Estados Unidos e Alemanha.

	Componentes do custo Brasil	Part. % na receita líquida
☑	**1 Custo Brasil**	**43,85**
☑	1.1 Impostos não recuperável na cadeia produtiva	2,98
☑	1.2 Encargos sociais e trabalhista	3,99
☑	1.3 Logística (1)	1,90
☑	1.4 Impacto dos juros no capital de giro	9,41
☑	1.5 Burocracia e custos de regulamentação	0,40
☑	1.6 Custos de investimento	1,16
☑	1.7 Custos dos insumos básicos (2)	24,01
☑	1.8 Custos de energia	0,0

Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF / PIB

AS TAXAS DE INVESTIMENTO AINDA ESTÃO LONGE DO DESEJÁVEL



Fonte: IBGE (Contas Nacionais). 1 Elaborados a partir de dados do IMD. *1º trimestre de 2010

Posição do Brasil no ranking mundial

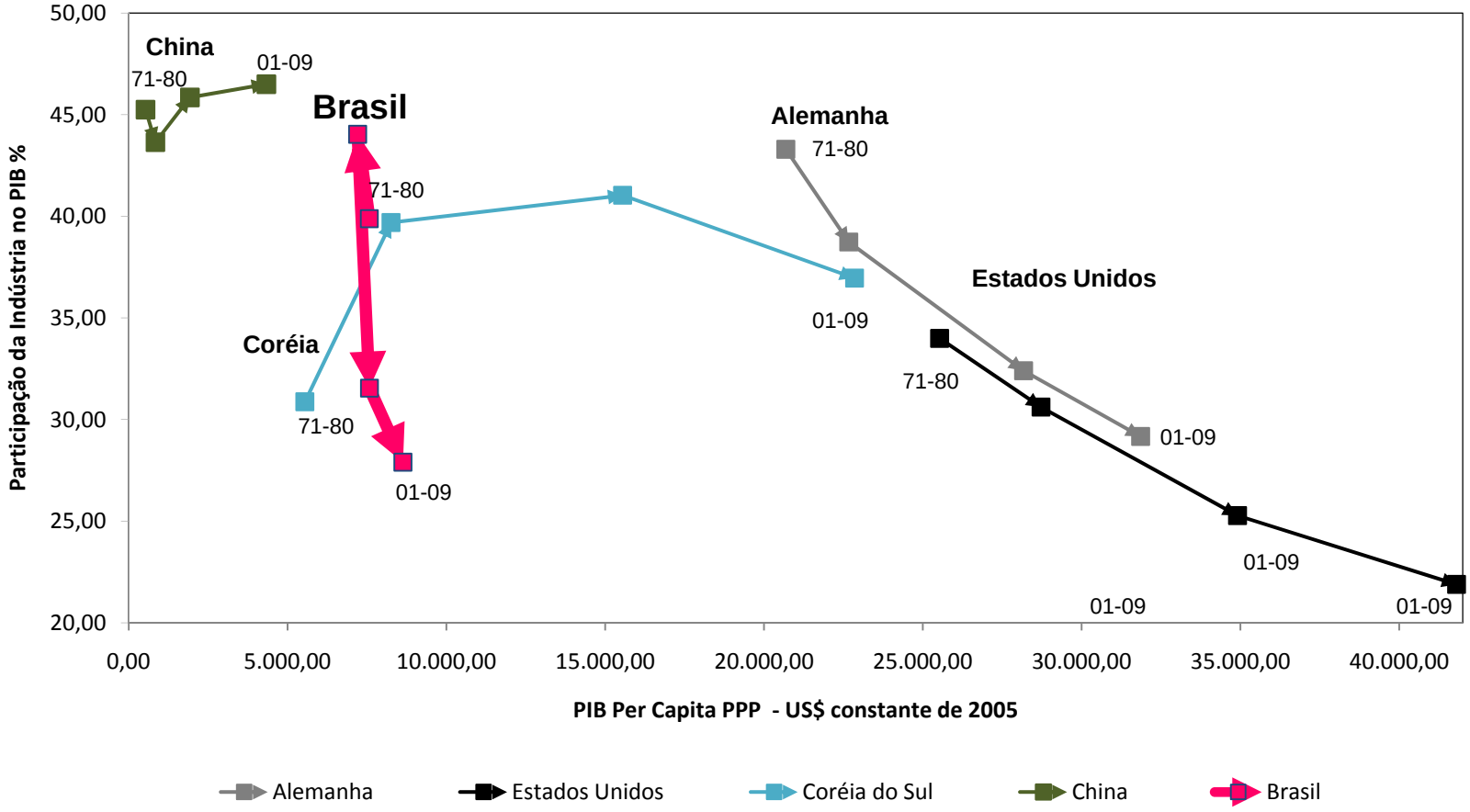
Ranking	Competitividade
41º	Logística
76º	Telefonia Celular
82º	Procedimentos alfandegários
87º	Ferrovias
93º	Aeroportos
93º	Inflação*
105º	Estradas
123º	Portos
136º	Taxa de juros*

Ranking	Social
71º	PIB per capita (PPP)
73º	Índice de Desenvolvimento Humano
133º	GINI – distribuição de renda
76º	Expectativa de vida
76º	Mortalidade infantil
68º	Matrículas no primeiro grau
103º	Qualidade do sistema educacional
126º	Qualidade educacional (Mat e Cienc.)
127º	Qualidade do ensino de 1º grau

Fonte: ONU, Fórum Econômico Mundial

DCEE – Departamento de Competitividade, Economia e Estatística

PIB per capita *versus* participação da indústria no PIB



Receita: Câmbio; Juros; Investimentos Prodts.; Educação

Fonte: Banco Mundial.

CONSEQUÊNCIAS DO ATUAL MODELO

Conclusão

- Perda de participação da indústria no PIB
- Estagnação do PIB per capita
- Decréscimo do PIB per capita industrial
- Reversão do saldo da balança comercial industrial
- Aceleração do déficit da balança comercial da indústria de transformação
- Baixa taxa de investimento da indústria de transformação
- Aumento da participação da importação no consumo aparente
- Perda relativa de emprego da indústria

Uma variável isolada não caracteriza um problema, mas todas juntas caracterizam desindustrialização acelerada.

Conclusão

- O processo de desindustrialização iniciou-se na década de 80 e se acelerou na última década;
- O efeito China na economia brasileira é recente, acelera o processo, mas não é o responsável pela desindustrialização;
- A reversão do processo só é possível com um projeto de país que equacione:
  - Juros (inferiores ao retorno da atividade produtiva)
  - Câmbio (competitivo para a indústria de transformação)
  - Custo Brasil
  - Educação
- Monitorados por indicadores econômicos e sociais;
- A competitividade empresarial está em 28º e a do governo 55º em 58 países (IMD);
- Sem alterações sensíveis no binômio câmbio e juros a curto e médio prazo, a sobrevivência da indústria de transformações e do setor de BK em particular, depende de **defesa comercial** eficiente, do uso do conceito de **conteúdo nacional** e no uso do **poder de compra** do estado nas concessões públicas e nos financiamentos com recursos públicos na defesa da produção nacional.
- A dinâmica global não tolera mais improvisos.

Medidas Emergenciais:

A ABIMAQ está apresentando aos poderes legislativo e executivo uma AGENDA DE CURTO PRAZO:, com os seguintes pleitos:

Defesa Comercial

- Licenças não-automáticas;
- Preços de Referência.
- Salvaguardas, etc..

Compras Governamentais:

- Obrigatoriedade de Conteúdo Nacional mínimo nas compras do Governo, nas concessões públicas e nos projetos privados financiados com recursos públicos

Desoneração Tributária

- Crédito imediato da PIS/COFINS e ICMS;
- Desoneração do INSS na Folha de Pgto.;
- IPI "zero" para os produtos ainda onerados;

Financiamentos

- Taxas de juros competitivas em relação aos concorrentes internacionais

Obrigado!

Luiz Aubert Neto
pre@abimaq.org.br